

NÚMERO ESPECIAL:

Pedagogia na Educação Superior

Apresentação

O dossiê que ora vem a público com a temática *Pedagogia na Educação Superior* propôs-se à tarefa de oferecer um enfoque pluridisciplinar das diversas áreas que concorrem para a construção e a consolidação dos processos pedagógicos no ambiente universitário. Dentre os eixos a serem enfocados, expressos pela chamada de artigos lançada em março de 2008, estavam questões ligadas à Filosofia da Educação, à Psicologia da Educação, à Sociologia da Educação, às Políticas Educacionais para a Educação Superior, à História das Universidades (do Brasil e do exterior), à Gestão e à Economia da Educação, às Estatísticas da Educação Superior e aos rumos da Pedagogia na Educação Superior, associáveis, ainda, à Didática e à Metodologia do Ensino Superior.

Das aspirações expressas, o número 12 do *APRENDER – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação* reúne as realizações. Panoramicamente, o seu conteúdo: uma entrevista a respeito do tema, em seguida nove artigos distribuídos em três eixos, cujos temas se diversificam através de concepções de universidade e de docência, compreendidas em seu passado, que se faz presente tanto pelas aspirações, como pelos limites e obstáculos a manter tensões com tais aspirações. Também as políticas educacionais são abordadas através de análises panorâmicas, curriculares, bem como da técnica de aprendizagem baseada em problemas; além disso, as questões de ordem pedagógica são enfocadas a partir de uma

análise de três cursos, Administração, Direito e Medicina: no primeiro, associadas ao ensino de Filosofia; no segundo, à dinâmica expansão quantitativa dos cursos nessa área desde os anos de 1990; e no terceiro, elencando os desafios a serem enfrentados pelas escolas médicas, tendo em vista as diretrizes curriculares vigentes desde 2001, envolvidas em questões de educação e saúde, de docentes educadores em medicina e de necessidade de um projeto político-pedagógico.

Quanto à entrevista, deve-se ressaltar seu caráter inédito em nossa publicação. Pela primeira vez, o caderno dedica parte das suas páginas ao diálogo direto com um autor de expressão, visando ao debate das questões pedagógicas. O escolhido para abrir esse ciclo foi Dermeval Saviani, um dos mais eminentes pesquisadores no campo da educação em nosso país.

Em sua entrevista, Saviani focaliza a temática objeto desse dossiê: são aí instigantes suas reflexões que associam a pedagogia, por um lado, a questões conceituais e filosóficas e, do outro, à dimensão empírica e prática ligada à formação. Aí estariam as raízes da pedagogia universitária. Instado pela questão em torno dos caminhos ou diretrizes para o desenvolvimento de uma pedagogia universitária, Saviani posiciona-se a favor de que o seu início deva se dar “[...] pelo cultivo da pedagogia como teoria da educação. [...] Trata-se, em suma, de proceder ao resgate histórico da longa e rica tradição teórica da pedagogia como ciência da e para a prática educativa”.

Estruturalmente, o dossiê de artigos que se segue à entrevista se compõe de três eixos, assim intitulados:

- História da universidade e suas concepções no Brasil.
- Política, currículo e didática na educação superior.
- Administração, Direito e Medicina

O primeiro eixo reúne três artigos. O de Graziela Giusti Pachane, intitulado *Formação de Professores para a docência universitária no Brasil: uma introdução histórica*, busca estabelecer um percurso histórico de tais processos de formação. Diante da ascendência do ensino e da pesquisa no decorrer do século XX, acabam os mesmos por se tornarem

constituintes de um divisor de águas na educação superior: de um lado, as instituições não universitárias voltadas para o ensino e, de outro, as universitárias, votadas, em vista de seu projeto político e pedagógico, além do ensino, também à pesquisa. Tal divisor acaba por exigir um projeto a ser construído em vista da formação pedagógica dos docentes da educação superior, seja pelo déficit histórico em relação a ela, seja pelas questões contemporâneas a respeito.

O artigo de Talamira Taita Rodrigues Brito e Ana Maria de Oliveira Cunha revisita a história da universidade no Brasil e procura articular uma compreensão em torno da criação de universidades brasileiras no decorrer do século XX, associada à autonomia e à docência. Sob esse último aspecto, as autoras defendem que a mesma foi secundarizada em termos formativos, o que implica uma herança que precisa ser desobstruída.

O projeto de Humboldt (1767-1835) sobre a universidade teria uma longa duração?, de autoria de José Carlos Souza Araújo, parte da análise de uma obra de Humboldt, *A Organização Interna e Externa das Instituições Científicas Superiores em Berlim*, escrita em 1810, em que se expressa já o ideário em torno da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, fundador da concepção moderna de universidade, ancorada na autonomia, liberdade de investigação, cooperação e colaboração entre pesquisadores. Tal ideário constitui-se como uma concepção de longa duração, e a manter-se hodiernamente inclusive no Brasil, pelo projeto de reforma universitária do atual governo.

O segundo eixo, *Política, Currículo e Didática na Educação Superior*, também se estrutura com três artigos. O primeiro deles, de autoria de José Carlos Barboza da Silva, explana sobre as políticas educacionais no ensino superior e os seus impactos políticos, em particular nos cursos de graduação universitária, principalmente nas últimas décadas no Brasil. Nesse sentido, procura articular as relações entre as mudanças políticas e econômicas associadas às políticas educacionais, em especial na configuração da formação acadêmica.

Las innovaciones curriculares en la universidad. Hipótesis para su implantación y evaluación é o artigo segundo desse eixo, cuja autoria pertence

a Sonia Marcela Araujo. O foco do mesmo é estabelecer a instituição universitária como aquela que reúne um conjunto de disciplinas para a formação de estudantes dos mais diversos campos profissionais; todavia, tem sido ela renitente à incorporação da pedagogia e da didática como campos de conhecimento capazes de trazer conhecimentos férteis para sustentar as práticas educativas em nível superior.

O terceiro dedica-se à exposição de *Un estudio empírico sobre las ventajas e inconvenientes del Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) en grupos numerosos*, tendo por autor Moisés Esteban Guitart. Trata-se de uma reflexão sobre a valoração que estudantes de Psicologia da Universidade de Girona (Espanha) faziam depois de uma sessão de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Em síntese, a experiência é avaliada positivamente pelas discussões que se permitem entre os colegas, bem como pela possibilidade de trabalhar cooperativamente.

O terceiro eixo se organiza em torno de três análises diferenciadas a respeito da temática pedagógica em três cursos: Administração, Direito e Medicina.

A disciplina de Filosofia nos cursos superiores de Administração: uma análise institucional é de autoria de Sérgio Eduardo F. Vieira e de Maria Eugênia Castanho. Resulta ele de um estudo realizado em um curso de Administração, preocupado em localizar a relação e o papel da disciplina *Filosofia* na formação de jovens estudantes de uma Instituição de Ensino Superior no interior do Estado de São Paulo, instituição que propaga ter uma qualidade de ensino diferenciada, formando, segundo os veículos de divulgação da própria Instituição, uma elite profissional para o mercado de trabalho. A pesquisa contou com uma metodologia qualitativa, ancorada em questionários semi-estruturados pertinentes à visão discente frente à proposta pedagógica da instituição.

Eduardo Manuel Val e Graciela Hopstein enfrentam *O ensino superior em Direito no Brasil: cenários, perspectivas e principais desafios*. Este estudo visa à análise do cenário da educação superior em Direito no Brasil, no contexto da expansão quantitativa dos cursos nessa área iniciada a partir da década de 1990. Sustenta que tal expansão não

foi acompanhada de dinâmicas qualitativas, especificamente no que diz respeito à formação oferecida pelos diversos cursos, e ao nível de qualificação e desempenho do corpo docente.

E por último, Luciano Abreu de Miranda Pinto e Mary Rangel propõem um artigo em torno d'*A educação médica, o professor de Medicina e o projeto político pedagógico da escola médica*. Posiciona-se ele que a educação médica vem sofrendo cronicamente de uma crise, e as respostas advindas do interior das próprias escolas médicas, bem como de entidades da classe, estão sendo incorporadas às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, de 2001. Segundo tais Diretrizes, ao formando cabe integrar conceitos ampliados de educação e saúde, além de apontar para a necessidade de que um dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, o professor de medicina, seja cada vez mais um educador. Entretanto, para isso requer-se um Projeto Político-Pedagógico da Escola Médica, e urgentemente. Trata-se, segundo os autores, de um componente essencial na qualificação da prática docente e da própria educação médica, e a ser constituído coletivamente. Eis os desafios colocados às escolas médicas.

Temos em seguida ao dossiê de artigos uma segunda experiência inédita no caderno, que é a publicação de uma tradução. Leonardo Maia, um dos editores responsáveis pela publicação, traduz um texto do filósofo e escritor francês Pierre Klossowski sobre a filosofia de Gilles Deleuze, pensador francês contemporâneo. É de especial interesse a concepção de Klossowski de que a grande originalidade do pensamento deleuziano se encontraria numa experiência inovadora de ensino: trata-se para Deleuze, segundo Klossowski, de *ensinar o inensinável*.

Por fim, compõe este número de nossa publicação uma resenha de autoria de Armindo Quillici Neto sobre o livro *Pedagogia Universitária e Produção de Conhecimento*, organizado por Maria Isabel da Cunha e Cecília Luiza Broilo, publicado pela EDIPUCRS em 2008.

José Carlos Souza Araújo
Organizador